

A Tanzânia é um monumento da história que a unidade não deixará desaparecer

— Presidente Samora Machel, perante o Conselho Executivo Nacional do Chama Cha Mapinduzi

«Não podemos permitir que a Tanzânia, este monumento vivo da história africana, desapareça» — disse o Presidente Samora Machel ao discursar no último domingo, em Dodoma, Tanzânia, perante a reunião do Comité Executivo Nacional do Chama Cha Mapinduzi (CCM). A intervenção do dirigente moçambicano, e que aqui publicamos na íntegra, foi feita a convite da direcção do Partido CCM e teve por objectivo analisar tendências separatistas da ilha de Zanzibar em relação à República Unida da Tanzânia:

Mwalimu Julius Kambarage Nyerere, Presidente do Chama Cha Mapinduzi, Presidente da República Unida da Tanzânia.

Ndugu Ali Mwinyi, Presidente Interino do Conselho Revolucionário e Presidente Interino de Zanzibar.

Estimados membros do Comité Executivo Nacional.

Estamos profundamente emocionados com a honra com que os nossos irmãos do Chama Cha Mapinduzi quiseram distinguir o Partido Frelimo, ao convidar-me a tomar a palavra nesta histórica sessão do órgão máximo do vosso Partido.

Perante esta magna reunião quero transmitir as mais calorosas saudações revolucionárias do Comité Central e de todos os militantes do Partido Frelimo. Sou portador também dos sentimentos profundos de fraternidade e solidariedade do povo da República Popular de Moçambique para com o grande povo da República Unida da Tanzânia. (APLAUSOS)

A oportunidade que me é dada de participar nesta reunião é o mais irrefutável testemunho da relação íntima que a história criou e consolidou entre os nossos dois países, de nossos dois povos e as suas vanguardas dirigentes, o Chama Cha Mapinduzi e o Partido Frelimo.

Por isso, Mwalimu Nyerere e estimados irmãos, sinto-me parte desta reunião sinto-me militante do vosso Partido sinto-me como representante dos vossos irmãos e militantes que vivem na outra margem do Rio Rovuma. (SAWA SAWA — Isso Mesmo! Correcto! — APLAUSOS)

A decisão de vir à República Unida da Tanzânia já havia sido tomada nos fins do mês de Janeiro, quando tivemos conhecimento dos problemas que afectaram o vosso progresso e a vossa harmonia. E é esta a razão pela qual, apesar dos muitos afazeres ligados com o difícil processo das negociações com a República da África do Sul, decidimos vir ao vosso país neste momento.

Esta reunião é uma oportunidade rara para aprendermos da vossa experiência, para compartilharmos convosco

as vossas preocupações e para transmitirmos a cada um de vós o nosso apoio firme e incondicional. (APLAUSOS)

Queremos agradecer-lhe, Presidente Nyerere, e à direcção do Chama Cha Mapinduzi, por se terem preocupado em manter a direcção do Partido Frelimo, o Governo moçambicano, informados sobre os recentes desenvolvimentos políticos que tiveram lugar na Tanzânia. Esta informação permitiu-nos fazer uma ideia clara sobre os graves acontecimentos que afectaram o vosso país.

Mwalimu Nyerere, Estimados irmãos,

Na nossa opinião, os problemas que a Tanzânia enfrentou tiveram como causa fundamental a ambição política de alguns dirigentes, a qual foi explorada por forças externas interessadas em destruir a União, conquista fundamental do povo tanzaniano. Essas forças não hesitaram em aliciar membros proeminentes do Conselho Revolucionário de Zanzibar, utilizando promessas de benefícios económicos. (SAWA SAWA — Isso Mesmo! Correcto! — APLAUSOS)

Elas tentaram incluir Zanzibar nos seus desígnios de estratégia hegemónica no Índico e nas suas ambições de expansionismo religioso. (APLAUSOS)

A nossa convicção é que o Estado e a religião devem estar separados. A religião subordina-se ao poder político como sempre sucedeu ao longo da História. Católicos, muçulmanos, protestantes, animistas — todos são cidadãos tanzanianos; todos encontram a sua identidade nacional sob a bandeira da República Unida da Tanzânia. (APLAUSOS)

A formação da Nação tanzaniana é um processo que se iniciou há 20 anos e que constitui um exemplo para o nosso povo e para toda a África.

A República Unida da Tanzânia não é um país herdado da partilha colonial. A República Unida da Tanzânia é uma criação e conquista do povo tanzaniano. Após a independência foi o povo quem derrotou as forças neocolonialistas que pretendiam perpetuar a divisão anteriormente criada

pelo colonialismo, e quem iniciou o processo de reconstrução da nação tanzaniana. (APLAUSOS)

É isto que o Imperialismo não perdoa. É isto que o leva a atentar contra a vossa unidade, contra a vossa independência, contra a vossa soberania e contra a vossa integridade territorial.

Mas é isto também que faz a República Unida da Tanzânia uma retaguarda segura da luta de libertação da África, um motivo de orgulho para os povos do nosso continente. (APLAUSOS)

No heroísmo e na independência que o caracterizam, na determinação e na coragem que o animam, na humanidade e na simplicidade que exprime, na generosidade e no internacionalismo que o tornam amado e respeitado, o povo tanzaniano encontra as raízes mais profundas da sua identidade e personalidade nacional, da sua unidade como Nação. (SAWA SAWA — Isso Mesmo! Correcto! — APLAUSOS)

A criação da Tanzânia resultou da compreensão profunda de que a unidade é a arma mais poderosa dos pobres e dos oprimidos. Graças a essa unidade e graças à sábia direcção política do Presidente Nyerere, a República Unida da Tanzânia tornou-se um Estado sólido e prestigiado em África e em todo o mundo. (APLAUSOS)

No plano interno, a Tanzânia logrou, nos vinte anos da sua existência, equacionar correctamente os problemas do subdesenvolvimento, adoptando uma linha clara que lhe tem permitido enfrentar com sucesso as consequências das crises económicas internacionais e, dentro dos limites do possível, satisfazer de forma equitativa as necessidades do seu povo.

Os dois decénios de História da República Unida da Tanzânia caracterizam-se por um desenvolvimento contínuo da democracia e por uma participação crescente do povo nos vários níveis do Governo. Em todo o território da República criou-se uma vivência democrática que constitui, por si só, uma importante conquista popular.

Da mesma forma cresceu o papel dirigente do Partido na sociedade tanzaniana, reforçou-se a sua ligação com as massas,

Hoje, em todos os pontos do Continente e das Ilhas, flutua a bandeira do Chama Cha Mapinduzi. O povo vê no vosso Partido a força que dirige o processo de consolidação da unidade nacional, a força que garante a defesa dos seus interesses. O Chama Cha Mapinduzi é hoje o guia efectivo do desenvolvimento político, económico e social da Tanzânia. (APLAUSOS)

Todas estas vitórias, são vitórias da Unidade, são vitórias que se devem à direcção esclarecida do Presidente Nyerere e do Chama Cha Mapinduzi. (APLAUSOS)

Pretender, hoje, destruir essa unidade, significa querer destruir vinte anos de conquistas históricas.

Significa querer demolir o símbolo insubstituível da resistência anticolonial, do internacionalismo e da paz, que é a República Unida da Tanzânia.

Significa querer liquidar o prestígio, o imenso significado que tem hoje, no Mundo, a palavra «Tanzânia». (APLAUSOS)

Não podemos permitir que a Tanzânia, este monumento vivo da história africana, desapareça. (OVAÇÃO LONGA, DE PÉ — SAWA SAWA — Isso Mesmo! Correcto). (O Presidente Samora Machel dá vivas à Tanzânia e ao Chama Cha Mapinduzi, em swahili, e abaixo os contra-revolucionários).

Não podemos ficar indiferentes quando, por ambições pessoais e mesquinhas e servindo designios estrangeiros a África, um pequeno grupo pretende liquidar este grande edifício político que é a República Unida da Tanzânia. (APLAUSOS PROLONGADOS)

Não podemos ficar indiferentes quando vemos, de forma tão evidente, um pequeno grupo, movido por interesses mesquinhos, secundários e anti-populares, pôr em causa os interesses supremos do povo, o futuro da Nação tanzaniana. (APLAUSOS)

Lamentamos profundamente que esse pequeno grupo tenha conseguido envolver nas suas manobras retrógradas uma figura importante da luta anticolonialista, como foi Aboud Jumbe.

Durante muitos anos como Vice-Presidente do Chama Cha Mapinduzi e Vice-Presidente da República Unida da Tanzânia, como Presidente de Zanzibar, Aboud Jumbe foi, na nossa opinião, um combatente tenaz da causa da união, um defensor consequente dos interesses do povo tanzaniano.

Nós, em Moçambique, habituámo-nos a olhar para a República Unida da Tanzânia como um país único e unido. Aprendemos a ver o Governo da Tanzânia como um único e unido, embora saibamos que existe um Governo em Zanzibar para tratar dos assuntos específicos daquela parte da Tanzânia.

Para nós, Aboud Jumbe era, antes de Presidente do Zanzibar, Vice-Presidente da Tanzânia e Vice-Presidente do Chama Cha Mapinduzi. Para nós, o Presidente de Zanzibar é uma estrutura intrínseca do Governo da República Unida da Tanzânia (SAWA SAWA — Correcto!)

É isto que Aboud Jumbe não assumiu.

Ele considerou-se, em primeiro lugar, como Presidente de um Estado federado ou confederado a outro Estado. Ele considerou-se Presidente de um Partido que a criação do Chama Cha Mapinduzi havia já dissolvido. (RISOS).

Estamos convencidos que é esta concepção que está na base do seu erro. (APLAUSOS)

A História julgará, com mais rigor do que nós (RISOS), as razões por que acabou por não ser capaz de agir contra aqueles que viam na desunificação da Tanzânia a plataforma para alcançarem os seus objectivos pessoais. (APLAUSOS PROLONGADOS)

Mwalimu,

O processo de libertação do povo moçambicano, que tanto beneficiou da rica experiência de luta da Tanzânia, permitiu-nos já acumular um conjunto de experiências que nós julgamos parte do património de todas as forças revolucionárias africanas.

Por isso, julgamos ser nosso dever vir transmitir-vos algumas passagens da nossa luta pela unidade nacional. (APLAUSOS)

Durante a nossa luta armada de libertação nacional, assistimos a numerosas manifestações de divisionismo e a algumas tentativas de separatismo.

Houve aqueles que, no próprio seio da Frente de Libertação de Moçambique, tentaram dividir o nosso povo por tribos, por regiões, por crenças religiosas e por raças.

Houve aqueles que tentaram virar o moçambicano contra o moçambicano, porque nem todos tinham a mesma religião.

Houve aqueles que advogaram que deveríamos libertar primeiro a província de Cabo Delgado e só depois lutar pela independência de todo o país.

Estas contradições só se resolveram através de uma luta tenaz e consequente contra todas essas tendências retrógradas no seio da nossa organização. E houve sangue derramado.

Os reaccionários que defendiam tais posições, não hesitaram em assassinar alguns dos nossos melhores camaradas porque os consideravam obstáculos à realização dos seus torpes objectivos.

O assassinato do saudoso Presidente Eduardo Chivambo Mondlane foi o culminar de toda esta longa série de manobras e traições. (KWELI, SAWA — De facto! Realmente!)

Por isso não estranhem que isso aconteça aqui na Tanzânia. Os ambiciosos são criminosos. (KWELI, NDIO — Sim! É verdade! APLAUSOS)

A verdadeira natureza destes reaccionários revelou-se por completo quando acabaram por juntar-se aos colonialistas portugueses, desmascarando-se como agentes ao serviço de interesses estrangeiros e antipopulares.

Também depois da independência assistimos a manobras inimigas para corromper os nossos quadros. Uma vez mais vimos o divisionismo ser utilizado como instrumento preferido para debilitar o nosso poder tão duramente conquistado.

Foi à custa de sangue e sacrifícios que aprendemos o valor da Unidade. Foi assim que aprendemos a definir como inimigo todo aquele que procurava plantar entre nós a semente venenosa da divisão. (APLAUSOS)

Não devemos admirar-nos de que o imperialismo tente sistematicamente atacar a nossa independência, destruir a nossa revolução.

Não há revolução verdadeira sem contra-revolução.

Uma revolução democrática provoca, necessária e inevitavelmente, uma oposição fascista. (APLAUSOS)

Uma revolução popular, desperta, forçosamente, o ódio dos inimigos do povo.

Uma revolução que ataca a essência da exploração da origem, sempre, à reacção violenta dos exploradores e dos ambiciosos. (KWELI! — É verdade — APLAUSOS)

O candongueiro (RISOS), o especulador, o açambarcador que vive à custa do suor do povo, não é diferente do opressor colonialista. (SAWA SAWA — Isso mesmo! Correcto!). É o mesmo inimigo com uma nova máscara. (APLAUSOS)

Aqueles que sabotam uma fábrica de roupa para fomentar a nudez, que desistem o leite para que falte às nossas crianças, que queimam toneladas de café para afectar as nossas exportações, que deixam apodrecer a comida para provocar a fome, são agentes da contra-revolução. (APLAUSOS PROLONGADOS)

Começam sempre por esse tipo de acções e terminam cometendo assassinatos para eliminar aqueles que se lhes opõem.

Foi assim em Moçambique, foi assim na Tanzânia, em toda a parte onde se faz a revolução.

Foi assim que foi destruída a revolução no Chile, é assim que actua a contra-revolução em Cuba, como no Vietname, como em Angola.

Foi assim que actuou o imperialismo na República Popular do Congo, assassinando o Presidente Marien N'Gouabi.

Tanzanianos, aprendamos da lição dolorosa do Chipre, aprendamos do luto que existe em Granada. (SAWA SAWA — É isso mesmo! Correcto! — OVAÇÃO PROLONGADA, DE PÉ). (Todos juntos, de pé, cantam «Ife Ana Frelimo», acompanhados pela Banda Policial).

Irmãos tanzanianos, o reaccionário é igual em toda a parte. É um ser sem pátria, sem moral, sem escrúpulos. O que é vergonha para nós, para ele é moral. O que para nós é imoralidade, para ele é cultura. (APLAUSOS E RISOS)

O que a nossa experiência nos ensina é que temos de ser intransigentes na defesa da nossa unidade, é que temos de ser implacáveis na repressão daqueles que tentam destruí-la. (APLAUSOS PROLONGADOS)

É por isso — porque temos essa experiência comum — que compreendemos bem os problemas que os nossos irmãos tanzanianos enfrentaram.

É por isso também que saudamos calorosamente as medidas tomadas pelo Chama Cha Mapinduzi e pelo Governo da República Unida da Tanzânia em defesa da unidade nacional. (APLAUSOS)

Saudamos a coragem do Comité Executivo Nacional, que soube defender com energia a causa do povo, a causa da Unidade. (APLAUSOS)

Saudamos a direcção lúcida e firme do nosso irmão, companheiro e amigo, o Presidente Julius Nyerere, por quem exprimimos a nossa grande admiração, o nosso profundo respeito e total apoio. (OVAÇÃO MUITO PROLONGADA, DE PÉ; seguida de gritos «CCM» e de vivas a Samora e a Moçambique). (O Presidente Samora dá vivas à amizade entre o povo moçambicano e tanzaniano; à amizade e solidariedade entre o Partido Frelimo e o Chama Cha Mapinduzi).

Irmãos tanzanianos, uma vez mais o Presidente Nyerere mostrou ser o grande líder incontestável do povo tanzaniano (SAWA SAWA — Correcto!), mostrou ser o defensor intransigente dos interesses populares e da independência e soberania da República Unida da Tanzânia. (APLAUSOS PROLONGADOS)

Uma vez mais o Presidente Nyerere deu provas das qualidades de liderança que o tornaram amado e respeitado pelo povo tanzaniano e lhe granjearam um enorme prestígio no nosso Continente e em todo o mundo. (APLAUSOS)

Eu tenho certas coisas que gostaria de dizer. Posso dizer tudo? (Resposta: Sim, diga tudo!) (APLAUSOS)

É que Nyerere já não é Nyerere. Nyerere, o nome de Julius Nyerere, é um símbolo da unidade.

Para nós tanzanianos, para nós revolucionários, falar de Julius Nyerere significa falar da esperança, significa falar do futuro radioso por que todos ansiamos. (APLAUSOS)

Por isso, queremos aproveitar esta ocasião para dizermos ao nosso irmão Nyerere que pensamos que a Tanzânia, a Linha da Frente e toda a África não podem dispensar a sua direcção sábia, nesta fase conturbada em que vivemos. (OVAÇÃO MUITO PROLONGADA, DE PÉ, com gritos de «CCM» e cantando a canção «Tuna Himani na Nyerere» que significa «temos confiança no Nyerere»)

Julgamos, francamente, que tal como Cristo teve de levar a cruz até ao calvário (RISOS), é destino dos grandes chefes revolucionários conduzir a revolução até à vitória final. (APLAUSOS PROLONGADOS). (O Presidente Samora Machel dá a sua mão ao Presidente Julius Nyerere, ajuda-o a levantar-se e abraçam-se. Depois diz: «Parabéns e Obrigado, Mwalimu!»).

O Mwalimu Nyerere nasceu para servir o povo, é isso que tem feito, é esse o seu destino. (KWELI, SAWA SAWA — É verdade! É isso mesmo! — APLAUSOS)

Por isso, se nos permitem, gostaríamos de propor aos companheiros do Comité Executivo Nacional do Chama Cha Mapinduzi que discutissem não só as próximas eleições em Zanzibar mas também aquelas que terão lugar, no próximo ano, em toda a Tanzânia. (APLAUSOS)

Eu, como membro do Comité Executivo Nacional, como membro do Comité Central e como militante do Chama Cha Mapinduzi, quero fazer uma proposta, se me permitem. (Resposta: Sim, faça!)

Obrigado! Proponho que para as próximas eleições, o nosso candidato único seja o Presidente Julius Nyerere! (OVAÇÃO MUITO PROLONGADA, DE

PÉ. Canta-se «Khanimambo hi khensile wena Frelimo na Samora, hi khensile wena CCM na Nyerere», pelo Grupo Coral de Jovens tanzanianos acompanhados por uma Banda da Polícia).

Mwalimu Nyerere,
Estimados Irmãos,

Vamos regressar ao nosso país enriquecidos por esta experiência que tivemos ao ser-nos dada a oportunidade de participar nos trabalhos ricos de conteúdo e de emoção, desta sessão do Comité Executivo Nacional do vosso Partido.

Regressamos mais confortados, com mais ânimo, com mais vigor para prosseguir o combate. (SAWA SAWA — Exactamente!)

A vossa firmeza e a vossa lucidez, a vossa determinação em prosseguir os objectivos do Chama Cha Mapinduzi, constituem hoje para nós, tal como no passado, uma fonte de inspiração.

Iremos transmitir ao povo moçambicano esta vossa força, esta vossa calor, esta vossa amizade, esta vossa confiança.

Iremos transmitir aos nossos militantes e ao nosso povo a determinação em prosseguir o combate, que lemos no rosto de cada um de vós.

Para terminar, Mwalimu e estimados irmãos, queremos solenemente reafirmar-vos que, sob a direcção do Partido Frelimo, o povo moçambicano continuará a honrar a palavra de ordem que há vinte anos nós inspira:

**INDEPENDÊNCIA OU MORTE!
VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!**

Obrigado Tanzanianos!
Khanimambo!

(O Presidente Julius Nyerere, levanta-se e agradece a intervenção do Presidente Samora Machel, abraçando-o).